

CORREIO BRAZILIENSE

Cardoso garante recursos para

O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem a reedição da Medida Provisória 422 para incluir as despesas com Saúde entre as que não podem sofrer cortes orçamentários. A decisão foi tomada durante reuniões com Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass) e com a Frente Parlamentar de Saúde. O ministro da Saúde, Henrique Santillo, havia anunciado que não tinha dinheiro em caixa para pagar os serviços médicos-hospitalares, referentes ao mês de dezembro, aos hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A MP 422, que substituiu na última segunda-feira a MP 396, faz parte do pacote de medidas econômicas e dispõe sobre as prioridades de gastos do Governo. A Saúde foi suprimida do artigo 65, referente às despesas que o Governo pode arcar, caso o Orçamento da União não fosse aprovado pelo Congresso até o início deste ano. Com isto, o Ministério ficou sem condições de pagar aos hospitais uma dívida no valor de CR\$ 180 bilhões e estes ameaçaram fechar as portas.

O Conass convocou para ontem uma reunião extraordinária a fim de resolver esse impasse. Se-

gundo o presidente do Conselho, Benício Parente, o ministro Fernando Henrique Cardoso concordou que houvera um erro na supressão da Saúde e que iria sugerir a alteração ao presidente Itamar Franco. "Ele disse que a MP deve ser reeditada até sexta-feira", informou Benício. Cardoso sugeriu também que fosse criada uma comissão de trabalho, composta pelo Conass, Ministério da Saúde, Ministério da Fazenda e Secretaria de Planejamento, para repensar o financiamento para a Saúde.

Orçamento — Os secretários de Saúde entregaram ao ministro da Fazenda um estudo que mostra a necessidade de mais recursos para o SUS. Segundo o ministro Henrique Santillo, o setor necessita de no mínimo 14 bilhões de dólares este ano e a proposta orçamentária prevê apenas nove bilhões de dólares. "Fernando Henrique disse que esta questão não depende dele e sim do Congresso, e sugeriu que fizéssemos uma mobilização junto aos parlamentares", informou Benício Parente. Ao sair do gabinete do ministro da Saúde, o presidente do Conass informou que Henrique Santillo vai solicitar aos governadores apoio a mobilização.

CARLOS MOURA

área da Saúde